

O Semeador

A OPORTUNIDADE DO DESESPERO

O desespero era muito grande para um garoto tão pequeno. Ele correndo, mas deu para ver as lágrimas no seus olhos. Seu nome era John e devia ter entre 11 a 12 anos. Estava sozinho, em visível agonia. Vimos quando ele correu em direção ao estacionamento, mas em poucos instantes retornou, ainda mais desesperado... mãos na cabeça, mais lágrimas, rosto em pânico. Por 'coincidência', ele parou perto de estávamos sentados, comovendo-nos com seu desespero. "O que terá acontecido? Será que os pais o deixaram aqui?", perguntávamos.

A situação do garoto não incomodava a multidão que circulava entre as lojas, mas a nós incomodou tanto que decidi me aproximar, a fim de saber o que estava acontecendo.

- "O que aconteceu? Posso ajudá-lo?"

- "Meus amigos foram embora e me deixaram", falou tentando secar as lágrimas e conter os soluços.

- "Vocês vieram sozinhos?"

- "O pai do meu amigo deu o carro para a gente vir. Mas era para voltar às 5 horas. Eles foram embora e me deixaram".

"Onde você mora? É muito longe?"

- "Não é muito longe, mas não tenho como chegar". E imediatamente continuou: "Você pode me dar uma carona?"

Na multidão desse mundo o desespero aumenta cada dia. São muitos os casos em que uma pessoa de repente se vê sozinha no momento em que mais precisa. Alguns disfarçam razoavelmente bem, até que não conseguem se conter e desistem de lutar. Faltam-lhes as forças e se desvanecem toda expectativa de salvamento. Alguém em desespero sente-se esmagado sob intensa dor, mas a hora da agonia é um bom momento para compartilharmos o amor de Cristo. O salmista reconhecia que a aflição nos prepara para aprender a Palavra de Deus (Sl 119.71).

O Senhor Jesus era perito em perceber o desespero de uma pessoa em particular no meio da coletividade de uma multidão desinteressada. Bartimeu, o cego, ouviu o barulho da multidão que entrava em Jericó. Alguém lhe disse que a movimentação na cidade era por causa da presença de Jesus. Com certeza ele tinha ouvido que

Jesus tinha poder para curar um homem cego. E começou a gritar sem cerimônia: "*Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim*"... "Muitos o repreendiam para que se calasse; mas ele cada vez gritava mais: "*Filho de Davi, tem misericórdia de mim*" (Mc 10.49). Jesus ouviu seu clamor, parou a multidão, mandou chamá-lo e lhe deu o que mais ele queria: capacidade de enxergar novamente.

E o pequeno John? Coloquei no carro e pedi para ele me guiar até sua casa. Não era muito longe, mas seria difícil para ele chegar sozinho, pois precisava cruzar umas vias muito movimentadas.

Quando parei em frente da sua casa, falei um pouco com ele.

- John, você sabe por que eu lhe trouxe aqui?

- Não, por quê?

- Porque eu amo a Jesus, e Ele nos mandou amar as pessoas. O que você sabe sobre Jesus?

- Eu não sei nada... eu sou hindu

- Pois vou lhe pedir um favor: consiga uma Bíblia e lei a história de Jesus, tá?

- Tá bom. Obrigado.

Minha última visão do John foi vê-lo correndo para casa gritando

pela sua mãe. Pode ser que nunca mais encontre o John, mas creio que ele não vai esquecer esse dia e espero que ele não esqueça do amor de Jesus.

Um coração em desespero é terreno fértil para a semente do evangelho. Você consegue lembrar de alguém que nesse momento está em desespero? Pois aproveite a oportunidade. O barulho da multidão e agitação da vida não deve nos cegar para o dor dos nos cercam. Se não dá para fazer muito, no mínimo dá para se aproximar e dizer baixinho: "Jesus te ama". Lance a semente.

Só Deus sabe o a diferença que tal palavra pode fazer.

A serviço do Mestre,

Pr. Jenuan Lira.

